

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA DIRETORIA
RESOLUÇÃO DE DIRETORIA**

Número: A/082/02/503^a
Data: 08/08/2013
Relator: Paulo Roberto Fares
Assunto: Informações Trimestrais – ITR/2º Trimestre de 2013.

Com base na exposição contida no Relatório A/082/2013, apresentado pelo Senhor Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores, a Diretoria resolve:

- Aprovar as Informações Trimestrais – ITR relativas ao 2º Trimestre, findo em 30 de junho de 2013; e
- Encaminhá-las à deliberação do Conselho de Administração, em atendimento ao Artigo 18 do Estatuto Social.

**CERTIFICO a aprovação da
Presente Resolução de Diretoria**


.....
Pedro Eduardo Fernandes Brito
Secretário das Reuniões de Diretoria
08/08/2013

RELATÓRIO A DIRETORIA

Número: A/XXX/2013
Data: 0x/08/2013
Relator: Paulo Roberto Fares
Assunto: Informações Trimestrais – ITR/2º Trimestre de 2013.

I. HISTÓRICO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a EMAE procedeu ao levantamento das informações contábeis intermediárias relativas ao segundo trimestre de 2013.

As informações foram elaboradas e estão sendo apresentadas na forma da legislação societária brasileira, em conformidade com as alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/2007 e 11.941/2009 e pelas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, conjugada com a legislação específica aplicável às concessionárias de Serviço Público de Energia Elétrica e com as instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Estas informações foram auditadas pela UHY Moreira - Auditores e deverão ser objeto de apreciação pelos Conselhos de Administração e Fiscal.

II. RELATÓRIO

Indicadores Econômico-financeiros

Apresenta-se a seguir a evolução de alguns indicadores que, além de refletirem níveis inflacionários no período, afetam a economia em geral e, conseqüentemente, o desempenho operacional da Empresa:

	% no trimestre		% acumulado	
	2013	2012	2013	2012
IGP-DI/FGV	1,02	2,64	1,85	3,60
IGP-M/FGV	0,90	2,55	1,75	3,19
IPCA/IBGE	1,18	1,08	3,15	2,32
SELIC/BACEN	1,83	2,10	3,51	4,64

Contexto Operacional

A partir de janeiro de 2013, toda garantia física e potência das usinas da EMAE passou a ser alocada em regime de cotas às distribuidoras de energia elétrica, com remuneração estipulada por tarifa para cada usina.



Desempenho da EMAE

As principais variações verificadas na demonstração do resultado do 2º trimestre de 2013, em comparação aos dados do mesmo período de 2012, foram:

1. A **Receita Operacional Bruta (ROB)**, no acumulado do semestre, apresenta um acréscimo de 4,6%, destacando-se:
 - **Receita com Venda de Energia Elétrica** (88,1% da ROB): 10,8% maior, devido ao cumprimento de contratos firmados antes da vigência do novo modelo de concessão, atendidos por meio de compra de energia no mercado, visto que toda garantia firme das usinas foram alocadas no regime de cotas;
 - **Receita com Prestação de Serviços** (10,6% da ROB): redução de 5,3% no semestre, em razão do término dos serviços de manutenção prestados na barragem Penha do DAEE;
 - **Outras Receitas** (1,3% da ROB): 65,4% menor em função do encerramento da venda de óleo combustível para a Petrobras Distribuidora.

As **Deduções às Receitas Operacionais** diminuíram 7,4% devido redução nos encargos setoriais estabelecidos nas alterações promovidas ao final do ano de 2012 no modelo institucional.

Como reflexo dos fatos comentados a **Receita Operacional Líquida** cresceu 6,8% no semestre (2,2% no trimestre).

2. A **Despesa Operacional Total** apresenta no acumulado do semestre, redução de 20,5% (17,5% no trimestre), principalmente devido a:
 - Reversão de contingência passiva, no valor de R\$ 32 milhões, no primeiro trimestre de 2013, referente a obrigação judicial de remoção do lodo da flotação, suspensa pelo Ministério Público por 24 meses, proporcionando a EMAE a oportunidade do cumprimento da determinação; e
 - Redução de R\$8,4 milhões em Outras Despesas, ocasionada pelo término do repasse de óleo combustível e pela recuperação de despesas com IPTU referente à Piratininga.

As **Despesas Gerenciáveis**, envolvendo Pessoal, Materiais e Serviços de Terceiros, apresentam acréscimo de 7,9% (7,2% no trimestre), a saber:

- **Pessoal**: aumento de 6,2% (2,6% no trimestre) decorrente, principalmente, dos acréscimos nas indenizações referentes à rescisões contratuais e no aumento no pagamento de horas extras, provocados pelo esforço empreendido no restabelecimento, no menor prazo possível, da Seção Subterrânea da UHE Henry Borden, após o incêndio ocorrido em 17 de abril, e para atender ao despacho térmico da UTE Piratininga (custos ressarcidos pelo contrato com a BSE/Petrobras).
- **Materiais**: aumento de 6,5% (10,2% no trimestre) devido, principalmente, a aquisição de componentes danificados pelo incêndio supramencionado, de forma a restabelecer os equipamentos da subestação Marabá e da Usina Henry Borden.



- **Serviços de Terceiros:** aumento de 13,4% (20,5% no trimestre) fundamentalmente devido aos acréscimos nos gastos com serviços para automação das usinas.

Nas **Despesas Não Gerenciáveis** destaca-se o aumento no gasto com compra de energia elétrica para revenda, que foi de R\$38,9 milhões em 2013 contra R\$3,3 milhões de 2012. A compra de energia elétrica foi necessária para suprir contratos de vendas firmados antes da publicação da Medida Provisória 579 e para equilibrar o fluxo comercial/financeiro até o final dos referidos contratos, a ocorrer em 2017.

- 3. Resultado Financeiro:** a redução verificada em 2013, decorre, principalmente, da diminuição da variação do IGP-M, quando comparado com o período anterior.
- 4. Resultado Não Operacional:** redução verificada devida não realização, no primeiro semestre do atual exercício, de venda de imóveis.
- 5. Lucro Líquido do Período:** resultante dos fatos comentados, a EMAE apresentou um lucro líquido, no primeiro semestre de 2013 de R\$ 28,1 milhões, dos quais R\$11,9 milhões foram obtidos exclusivamente no segundo trimestre.

Demonstração dos Resultados (Sintética) - ITR 2º. trimestres de 2013/2012 – R\$ mil

	No trimestre		Acumulado	
	2013	2012	2013	2012
RECEITA OPERACIONAL	57.430	57.528	110.803	105.884
Deduções à Receita	-9.170	-9.977	-14.854	-16.035
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	48.260	47.551	95.949	89.849
DESPESAS OPERACIONAIS	-65.941	-79.948	-99.046	-124.554
Gerenciáveis	-38.574	-35.943	-73.345	-67.931
Não Gerenciáveis	-27.367	-44.005	-25.701	-56.623
RESULTADO DO SERVIÇO I	-17.681	-32.397	-3.097	-34.705
Arrendamento da UTP - Juros e Var.Monetárias	25.879	32.810	29.867	35.657
RESULTADO DO SERVIÇO II	8.198	413	26.770	952
RESULTADO FINANCEIRO	4.433	-4.462	1.861	-6.466
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	228	187	392	24.862
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IR e CSSL	12.859	-3.862	29.023	19.348
IR e CSSL	-972	-5.820	-950	-12.369
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	11.887	-9.682	28.073	6.979



III. CONCLUSÃO

Face ao exposto, o Senhor Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores propõe à Diretoria:

- a. Aprovar as Informações Trimestrais – ITR relativas ao 2º. Trimestre, findo em 30 de junho de 2013; e
- b. Encaminhá-las à deliberação do Conselho de Administração, em atendimento ao Artigo 18 do Estatuto Social.



Paulo Roberto Fares

Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores